

A ENFERMAGEM E O SEU PROTAGONISMO NAS AÇÕES DO PROGRAMA DE HANSENÍASE EM GOVERNADOR VALADARES SOB UMA PERSPECTIVA TERRITORIAL: um “flash” histórico.

Flávia Rodrigues Pereira<sup>1</sup>  
Patrícia Falco Genovez<sup>2</sup>

**Introdução:** A hanseníase é uma doença de grande importância dentro do contexto da saúde coletiva. Em meio ao processo de adoecimento, os seus portadores podem ser conduzidos a um universo simbólico, constituído a partir de representações e significações relacionadas às incapacidades e isolamentos familiares e sociais. Por outro lado, está ligada também às políticas de saúde específicas que ditaram, ao longo do tempo, ações e atividades determinantes na condução dos tratamentos executadas pelos profissionais de saúde. Em Governador Valadares/MG, a história da hanseníase se entrelaça com a história das políticas públicas e da saúde coletiva do município, especialmente a partir da instauração do Serviço Especial de Saúde Pública (SESP), na década de 1940. Esse processo histórico está repleto de atores: pacientes e profissionais de saúde imersos num contexto perpassado por inúmeras relações de poder e por várias dimensões geográficas que configuram um território funcional e simbólico, específico da hanseníase. Os profissionais de enfermagem se destacaram nessa rica história da hanseníase, por meio de relatos orais que trouxeram à tona ações cuidadoras na década de 1980. Essas ações indicam uma apropriação territorial simbólica e funcional por parte de pacientes e dos profissionais diante das políticas de saúde vigentes nos finais dos anos 80 e das relações cotidianas vivenciadas por eles. **Objetivos:** Compreender a apropriação do processo vivido pelos atores envolvidos no programa de hanseníase em Governador Valadares na década de 1980 e entender como o processo do cuidar da enfermagem permitiu que houvesse de forma simbólica e funcional, uma configuração territorial. **Descrição metodológica:** Estudo qualitativo com um enfoque descritivo e histórico aprovado pelo Conselho de Ética e Pesquisa/UNIVALE, sob o protocolo nº005/11-07, vinculada à dissertação de mestrado: “O drama da hanseníase numa perspectiva territorial: por uma polifonia dos seus atores, em Governador Valadares, na década de 1980”, defendida por Flávia Rodrigues Pereira, em agosto de 2012. Os dados relatados foram obtidos a partir da história oral, por meio de entrevista e transcrição literal. A interpretação dos dados levantados foi feita por intermédio das memórias dos atores e ocorreu a partir de procedimentos hermenêuticos próprios da descrição densa de Geertz. Alguns elementos do teatro foram introduzidos no texto como subsídio do enredo dos relatos orais. **Resultados:** As memórias dos oito depoentes possibilitaram descortinar situações importantes em relação ao cuidado dispensado pelos profissionais integrantes da equipe de enfermagem e recebidos pelos pacientes na década de 1980. São memórias que remontaram a um universo simbólico, espacializadas num território figurado, em meio a um “continuum” entre o funcional e o simbólico. Nesse território, as relações de poder determinaram as ações e reações de grande parte dos atores envolvidos no processo da hanseníase. As memórias por meio da linguagem

<sup>1</sup> Enfermeira no Centro de Referência em Doenças Endêmicas em Governador Valadares-MG, mestre e docente da Universidade do Vale do Rio do Doce-UNIVALE, e.mail: [flamacrola@yahoo.com.br](mailto:flamacrola@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Doutora docente do Curso de História Universidade do Vale do Rio do Doce-UNIVALE e do Programa de Mestrado Gestão Integrado do Território.

verbal e não verbal desnudaram as situações de estigma, de pertencimento, de acolhida ou exclusão. Nas memórias de pacientes e funcionários foram desvelados os múltiplos territórios do cuidado, entrelaçados com as salas da antiga policlínica, do carro do SESP, das medicações preparadas e administradas, das orientações de autocuidado, do medo dos pacientes de serem reconhecidos como hansenianos, dos vidros que dividiam a recepção, do preconceito entre os próprios profissionais e outras citações. **Conclusão:** Diante da leitura feita das vozes, dos ruídos, dos gestos, dos sentimentos dos atores, percebeu-se o delineamento de territórios que se relacionaram diretamente com a história da configuração da saúde em Governador Valadares e com as políticas públicas da hanseníase na década de 1980 e, conseqüentemente, da enfermagem. Percebeu-se que o mundo vivido e o cotidiano foram elementos importantes no processo de configuração histórica da saúde e da hanseníase. O aprofundamento teórico sobre o território possibilitou o entendimento acerca das relações sociais que aconteceram nesse cenário, em determinados ritmos, sentidos e significações para os atores envolvidos no processo da hanseníase, permitindo uma leitura simbólica e funcional dos espaços e lugares vividos por eles, em situações em que foram exercidas suas funções. A chegada da poliquimioterapia (PQT) em Governador Valadares foi anunciada com certo alívio para os profissionais de saúde e projetou o município no cenário nacional. Para os pacientes, além das situações de angústia, em suas memórias ficaram o acolhimento dos profissionais, as atividades que desenvolveram e o período em que frequentavam o SESP e, nesse caso, mesmo hoje, não há uma separação entre esse serviço de saúde e a unidade atual, o Centro de Referência em Doenças Endêmicas e Programas Especiais - CREDEN-PES. Essa situação aponta para a hanseníase como uma doença atrelada à história desse modelo de atenção à saúde, no imaginário coletivo dos valadarenses. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** Acredita-se que a equipe de enfermagem ao conhecer os processos históricos dos serviços em que atua e ao mergulhar nas questões que permeiam as relações cotidianas dos sujeitos, tem a possibilidade de ficar mais próxima de uma atuação de acolhimento e respeito diante do que é vivido pelo outro. Assim, essa pesquisa permitiu conhecer alguns atores e a percepção destes, respeitando suas máscaras, acessando seus sentimentos do passado e até do presente. Tal exercício poderá contribuir para intensificar questionamentos referentes ao tratamento da hanseníase, considerando-se as múltiplas territorialidades dos atores envolvidos. Trata-se da possibilidade de atrelar conhecimentos multidisciplinares e de provocar a junção da prática com a teoria com o intuito de alcançar metas, sem desrespeitar os sentimentos e as angústias individuais dos sujeitos, assumindo uma postura mais humanista: cuidar do outro e não apenas de uma doença.

#### **Referências:**

- 1-Geertz, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar; 1978.
- 2-Genovez, P. F.; Vilarino, M. T. B. A cultura sanitária a partir da perspectiva da história oral: O Sertão do Rio Doce em suas múltiplas percepções temporo-espaciais. Manuscrito; 2012.
- 3-Haesbaert, R. Da desterritorialização à multiterritorialidade. In: Encontro de Geógrafos da América Latina, 10, 2005, São Paulo. Anais, São Paulo, USP, p.6774-6792 ; 2005.
- 4-Governador Valadares. Projeto para Implantação de Esquema Multidrogaoterapia em Hanseníase. Governador Valadares; 1987.
- 5- Pereira, F. R. O drama da hanseníase numa perspectiva territorial: por uma polifonia dos seus atores, em Governador Valadares, na década de 1980. Dissertação. Programa de Mestrado em Gestão Integrada do Território. Universidade Vale do Rio Doce, Governador

Valadares, MG; 2012.

**Descritores:** Hanseníase. Território. Enfermagem.

**Eixo 1:** O Protagonismo no Cuidar.